Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

Centro de Segurança Social da Madeira



BALANÇO SOCIAL ANO 2011

INTRODUÇÃO

Na qualidade de Instituição Pública de Solidariedade e Segurança Social, o Centro de Segurança Social da Madeira (CSSM) é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

O CSSM exerce a sua atividade sob tutela e superintendência da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. A sua função definida na Lei orgânica do Centro de Segurança Social da Madeira — Decreto Legislativo Regional nº 26/2004/M de 20 de Agosto de 2004- consiste, genericamente na gestão dos Sistemas Público da Segurança Social, Ação Social e o Sistema Complementar da Região Autónoma da Madeira. O CSSM cuja orgânica foi criada pelo diploma acima referido, teve o seu quadro de pessoal aprovado pela Portaria nº 21-A/2005 de 17 de Março.

Desde 2009, na sequência do programa de reformas da Administração Pública assume especial relevância as alterações introduzidas com os novos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas. O Balanço Social 2011 do CSSM, tal como o de 2010, foi elaborado tendo em conta as alterações resultantes do novo regime de vinculação, de carreiras e de remunerações nos termos da Lei nº12-A/2008 de 27 de Fevereiro e ainda em conformidade com o Decreto-Lei 190/96 de 9 de Outubro, que regulamenta a elaboração do Balanço Social na Administração Pública, Central, Regional e Local, o DLR nº 40/2008/M de 10 de Dezembro, diploma que adapta à Região Autónoma da Madeira o citado Decreto Lei e determina no seu artigo 3º, o envio do Balanço Social até 15 de Abril de cada ano, ao serviço do Governo Regional com competência em matéria de Administração Pública e revisto pela Portaria nº 27/2010, de 29 de Abril.

Desde o ano de 2009 que as alterações decorrentes do novo regime de vinculação, carreiras e remunerações conduziram necessariamente á adaptação deste instrumento à nova realidade social da administração pública regional, e por conseguinte, regista-se, na sua estrutura, diferenças, designadamente no que concerne à relação jurídica de emprego e ás carreiras.

Relativamente à relação jurídica de emprego, refira-se que a partir de 2009, foi introduzida uma nova modalidade de vinculação, o contrato de trabalho funções públicas. Assim, todos os trabalhadores da Administração Pública passaram para a modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado. Não obstante, na Região Autónoma da Madeira, manteve-se o vínculo de nomeação aos trabalhadores da Administração Regional Autónoma nomeados definitivamente nos termos do nº 1 do artigo 4º do DLR nº 1/2009/M de 12 de Janeiro, que adapta à região a Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro.

Balanço Social 2011

Contudo, no ano de 2010, por força do Acórdão do Tribunal Constitucional nº 256/2010, publicado no Diário da República, I série, nº 176, de 9 de Setembro, é declarada ilegalidade com força obrigatória geral nas normas contidas no nº 1 e 2 do citado artigo 4º do Decreto Legislativo Regional nº 1 /2009/M de 12 de Janeiro, por violação do Artigo 79º do nº 2 do Estatuto Político -Administrativo da Região Autónoma da Madeira. Assim, na sequência do referido Acórdão a manutenção do vínculo de nomeação definitiva dos trabalhadores da Administração Regional previsto no citado diploma, deixa de existir. A nomeação definitiva mantém-se apenas para as actividades identificadas no Artigo 10º da Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, designadamente as seguintes: Missões genéricas e específicas das Forças Armadas em quadros permanentes; Representação Externa do Estado; Informações de segurança; Investigação criminal; Segurança pública e Inspecção.

No caso do CSSM, apenas os inspectores mantém o vínculo de nomeação definitiva, passando os restantes trabalhadores para a modalidade de contrato de funções públicas, por força do referido acórdão. Consequentemente o primeiro quadro do balanço Social, isto é, o quadro dos recursos humanos, o qual apresenta a distribuição dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego, reflecte a partir de 2010, esta realidade.

Relativamente às carreiras, refira-se que por força do nº 7 do Artigo 118º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, conjugado com o artigo 12º do DL121/2008 de 11 de Julho dá-se, a 1 de Janeiro de 2009, a transição dos trabalhadores para as novas carreiras. Com aplicação dessas normas constatou-se já no balanço social de 2009, a fusão dalgumas carreiras de regime geral para as novas carreiras gerais e a coexistência de carreiras e categorias subsistentes que se mantém em 2011.

O presente balanço social, foi elaborado em cumprimento do disposto nos diplomas supra citados, fornecendo um conjunto de indicadores da situação do CSSM, nas áreas dos recursos humanos e dos recursos financeiros a estes afectos.

A informação para a elaboração do presente balanço social foi obtida na sua maior parte através da base de dados de gestão de recursos Humanos disponível através do software gesven grh no âmbito da Secção de Pessoal –Direcção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos do CSSM. Complementarmente foi obtida informação junto de outras unidades orgânicas da DSGRH, nomeadamente, os dados da formação foram através da Base de dados de formação concebida em Excel pela Divisão de Recrutamento e Formação, bem como os dados relativos ao recrutamento e mobilidade. O gabinete Jurídico forneceu os dados sobre a disciplina.

O balanço social de 2011, no que diz respeito ao número de efectivos globais, apresenta a mesma tendência de anos anteriores, ou seja, continua a registar-se a redução do número de efectivos. Desde 2005 que o CSSM apresenta esta tendência, tendo-se acentuado com maior expressão a partir de 2008 até ao presente ano, prevendo-se a continuidade desta tendência nos próximos anos.

Com efeito, desde 2009 que o número de saídas de trabalhadores, são superiores ás entradas (novas admissões). O número de efectivos é desde então cada vez menor. Em 2008, por exemplo, o total de efectivos situava-se em 1555,

Balanço Social 2011

no ano seguinte em 1524, em 2010 - 1493 e em 2011 - 1431 Concorre para o decréscimo de efectivos, a frequência constante das saídas por aposentação e as crescentes restrições legais impostas nas entradas, sobretudo a partir de Janeiro de 2009. Refira-se que em 2011 ocorreram 81 saídas, em 2010 - 45, em 2009 - 49 e em 2008 - 52, enquanto que as entradas foram muito a baixo, designadamente em 2011 - 19, em 2010 - 14, em 2009 - 18 e 2008 - 72.

Podemos afirmar que continuará a decrescer o nº de efetivos no CSSM nos próximos anos tendo em conta as medidas impostas neste âmbito pelo programa de ajustamento financeiro para a Região Autónoma da Madeira, as quais proíbem as entradas de recursos humanos na administração pública por forma a diminuir a despesa pública.

O balanço social de 2011 regista igualmente a tendência de envelhecimento gradual dos recursos humanos. Se analisarmos os anos anteriores, verifica-se desde 2004 que se regista um número reduzido de entradas, a taxa de emprego jovem é reduzida e por isso o número médio da idade tende a aumentar. Neste balanço tal como nos anteriores regista-se o aumento da média etária do pessoal do CSSM, situando-se nos 47,37 anos. Refira-se que em 2008 situava-se nos 45,43 anos, em 2009 nos 45,95 e em 2010 nos 46,73. Constatamos assim, nos últimos anos, o aumento da idade média do pessoal do CSSM. Prevê-se assim a continuidade desta tendência nos próximos anos.

Acresce finalmente referir, que análise do presente documento não deve ser isolada ou circunscrita à organização, é importante situá-la num contexto mais amplo e alargado. É por isso, pertinente e necessário, que se contextualize os dados do CSSM, na realidade da administração pública regional e nacional de modo a poder compreender a estrutura, a dinâmica e a evolução.

Helena Bettencourt Góis Neves da Costa

Balanço Social 2011				

"NÃO HÁ DUAS ORGANIZAÇÕES IGUAIS, ASSIM COMO NÃO HÁ DUAS PESSOAS IGUAIS."

A. CHIAVENATO, IN TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

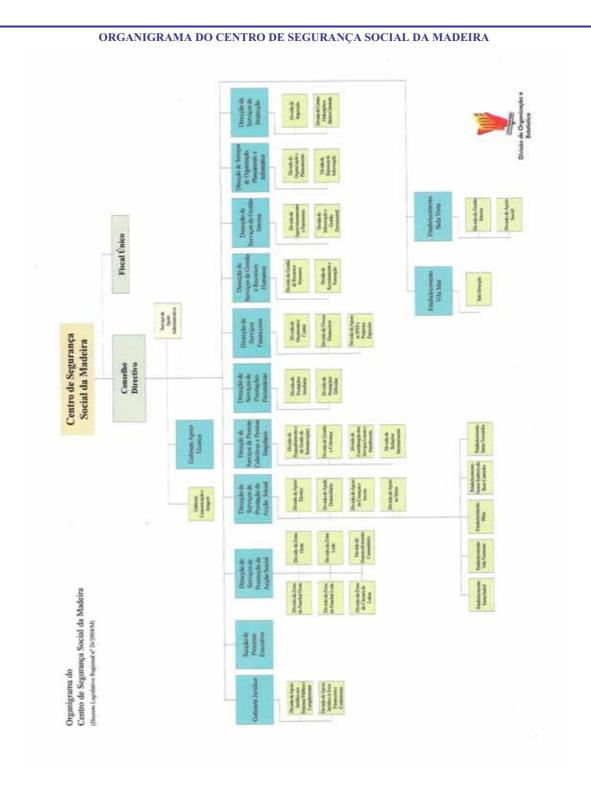
ELABORADO POR:

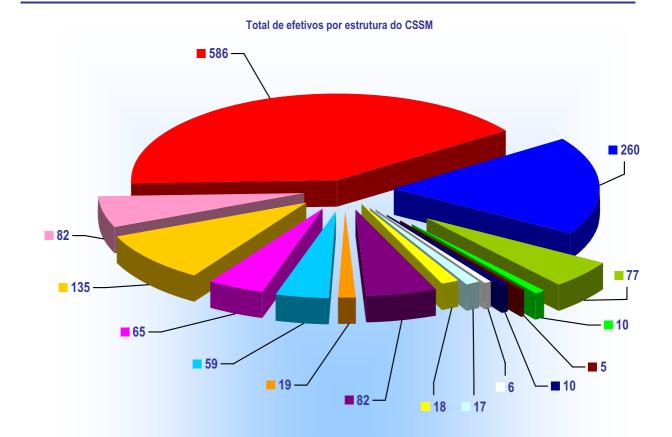
 ${
m Dr.}^{\circ}$ Helena P. B. G. Neves da Costa — Directora de Serviços Gestão de Recursos Humanos

Roberto Rodrigues – Assistente Técnico

Balanço Social 2011

ÍNDICE 1.1. EFECTIVOS POR GRUPO DE PESSOAL SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO17 1.16 Trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados28 3.5. EFECTIVOS RECLASSIFICADAS OU RECOLOCADAS EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO34 3.7. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS34

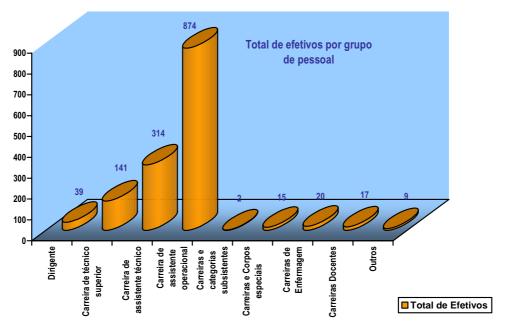




- **CONSELHO DIRECTIVO**
- **GABINETE DE APOIO TÉCNICO**
- **GABINETE JURÍDICO**
- SECÇÃO DE PROCESSO EXECUTIVO DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE INSPECÇÃO
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS ORGANIZAÇÃO PLANEAMENTO E INF
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO INTERNA
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS
- DIRECÇÃO DE SEVIÇOS DE PRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PESSOAS COLECTIVAS E PESSO
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROMOÇÃO DA ACÇÃO SOCIAL
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PRESTAÇÃO DA ACÇÃO SOCIAL
- DIRECÇÃO-ESTABELECIMENTO BELA VISTA
- **DIRECÇÃO ESTABELECIMENTO VILAMAR**

GRÁFICOS E INDICADORES

A carreira de assistente operacional agrega o anterior grupo de pessoal auxiliar. Representa 61% dos RH do CSSM e tem como função, essencialmente, o apoio à terceira idade junto das populações e Estabelecimentos no âmbito do sistema de Acção Social.



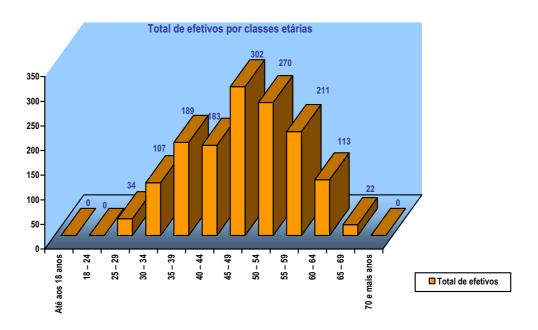
Os indicadores de tecnicidade registam um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Relativamente aos indicadores de enquadramento e feminização regista-se uma continuidade em relação a 2010.

Indicador de tecnicidade (sentido restrito):

Indicador de feminização:

total de efectivos (mulheres) x 100 = **87,1%** total de efetivos

Em relação a anos anteriores, a classe modal continua a situar-se na faixa dos 45 a 49 anos. Não obstante, a idade média em 2011 (47,37 anos) regista um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (46,73 anos). Verifica-se o envelhecimento gradual dos efectivos. O número de efectivos jovens (34) tendo a decrescer nos últimos 2 anos. Em 2009 eram cerca de 66, em 2010 passaram para 40 jovens e em 2011 apenas 34. Por outro lado aumentou o número de efetivos nas classes etárias mais altas.



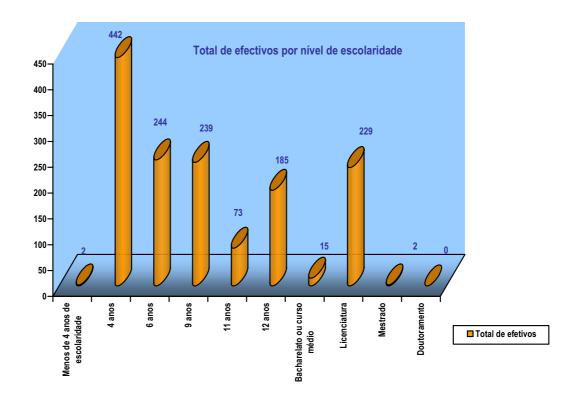
Indicador de emprego de jovens:

Indicador de envelhecimento:

efectivos com idade acima dos 55 anos x 100 = **24.2%** total de efetivos

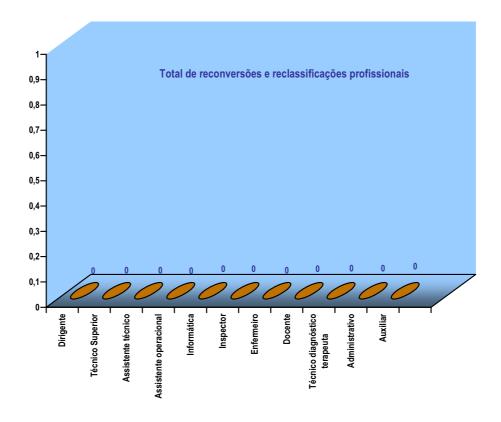
Balanço Social 2011

A tendência de níveis de escolaridade baixos mantém-se ao longo dos anos, sobretudo pelo peso dos assistentes operacionais na estrutura da organização. No entanto o número de efectivos com formação superior tem vindo a aumentar nos últimos anos. A taxa de formação superior regista continuidade em relação ao ano anterior.



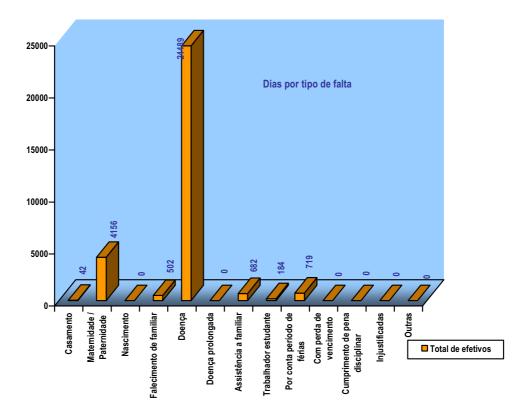
Indicador de formação superior:

efetivos com bacharelato+ licenciatura + mestrado + doutoramento total de efetivos X 100 = 17.2 %

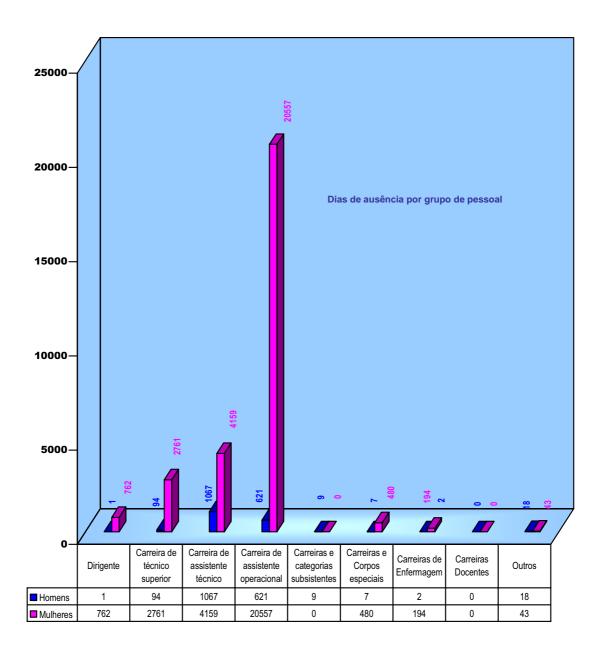


Indicador de reconversões e reclassificações profissionais:

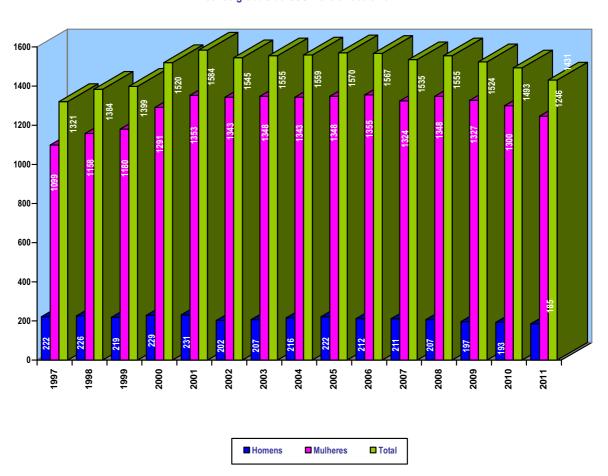
reconversões e reclassificações profissionais x 100 = **0 %** total de efetivos



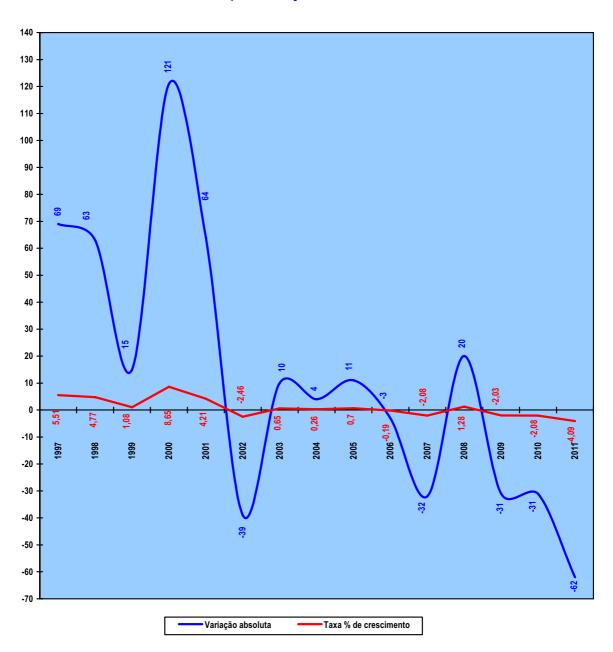
As faltas por doença continuam a ser a principal razão de absentismo. Contudo, regista-se um decréscimo do número de dias em relação ao ano anterior (25 728).



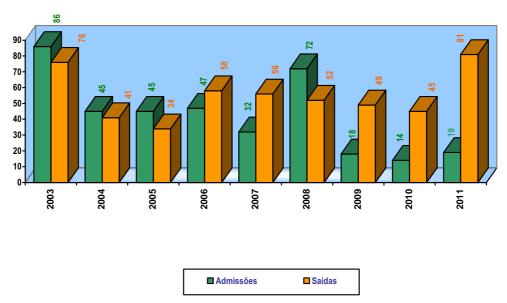
Efetivos globais do CSSM entre 1996 e 2011



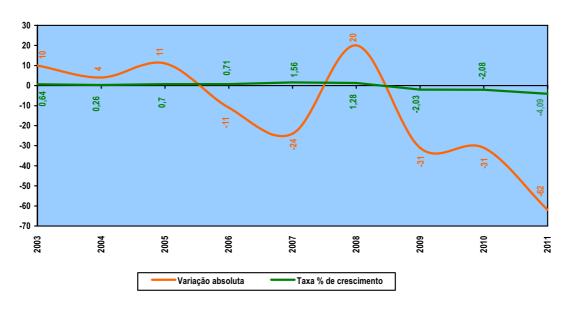
Variação dos efetivos globais CSSM entre 1996 e 2011



Admissões e saidas do CSSM entre 2003 e 2011



Variação das admissões e saidas do CSSM entre 2003 e 2011



1. RECURSOS HUMANOS

1.1. Efetivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego

1. Recursos humanos		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
	Н	6	20	63	74	2	7	4	6	3	185
1.1 Total de Efetivos	М	33	121	251	800	0	8	16	11	6	1246
rotal de Eletivos	Т	39	141	314	874	2	15	20	17	9	1431
	Н						6				6
1.1.1 Nomeação	М						3				3
	Т	0	0	0	0	0	9	0	0	0	9
1.1.2	Н	4	20	63	74	2	1			3	167
Contrato por tempo	М	32	121	251	799		5			6	1214
indeterminado	Т	36	141	314	873	2	6	0	0	9	1381
1.1.3	Н										0
Contrato a termo resolutivo, certo ou	М										0
incerto	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Н	2						4	6		12
1.1.4 Outros 1	М	1			1			16	11		29
Out 001	Т	3	0	0	1	0	0	20	17	0	41
1.1.5 Total		39	141	314	874	2	15	20	17	9	1431

¹ Comissões de serviço, requisitados ou mobilidade interna no C.S.S.M.

1.2. Estrutura Etária

1.2 Estrutura Etária (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total
Até aos 18 anos			0
18 – 24			0
25 – 29	1	33	34
30 – 34	17	90	107
35 – 39	39	150	189
40 – 44	28	155	183
45 – 49	34	268	302
50 – 54	29	241	270
55 – 59	29	182	211
60 – 64	6	107	113
65 – 69	2	20	22
70 e mais anos			0
Total	185	1246	1431

1.3 Nível Médio de Idade

1.3 Nível médio de idades	Soma das Idades Total de Efetivos	47,37
Nível médio etário masculino	Soma das Idades Total de Efetivos	49,51
Nível médio etário feminino	Soma das Idades Total de Efetivos	51,31

1.4. Estrutura de antiguidades²

1.4 - ESTRUTURA ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
Até 5 anos	14	108	122	0	22	8	80	0	2	1	9	0	122
5-9	28	122	150	4	58	42	26	0	1	13	6	0	150
10-14	36	354	390	13	50	70	247	0	5	1	2	2	390
15-19	23	126	149	8	6	43	86	0	2	2	0	2	149
20-24	36	274	310	12	2	51	241	0	2	2	0	0	310
25-29	17	145	162	2	3	25	128	1	1	1	0	1	162
30-35	14	84	98	0	0	45	50	0	0	0	0	3	98
Mais de 36	17	33	50	0	0	30	16	1	2	0	0	1	50

² Não inclui as prestações de serviço

1.5 Nível médio de antiguidade

1.5 Nível médio de antiguidade	Soma das antiguidades Total de efetivos	18,35
1.5.1 Nível médio de antiguidade masculino	Soma das antiguidades Total de efetivos	- 2,76
1.5.2 Nível médio de antiguidade feminino	Soma das antiguidades Total de efetivos	17,09

1.6 Trabalhadores Estrangeiros

1.6 Trabalhadores estrangeiros	Homens	Mulheres	Total
1.6.1 De países da UE	-	-	-
1.6.2 Dos PALOP	-	-	-
1.6.3 Do Brasil	-	-	-
1.6.4 De outros países	-	-	-

1.7 Trabalhadores Deficientes

	Homens	Mulheres	Total
1.7 Trabalhadores deficientes	3	5	8

1.8 Estrutura habilitacional

1.8 Estrutura habilitacional (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total	%
Menos de 4 anos de escolaridade	1	1	2	0,14%
4 anos de escolaridade	34	408	442	30,89%
6 anos de escolaridade	32	212	244	17,05%
9 anos de escolaridade	42	197	239	16,70%
11 anos de escolaridade	7	66	73	5,10%
12 anos de escolaridade	28	157	185	12,93%
Bacharelato ou curso médio	3	12	15	1,05%
Licenciatura	38	191	229	16,00%
Mestrado		2	2	0,14%
Doutoramento			0	0,00%

1.9 Admissões durante o ano

1.9 Admissões (durante o ano)		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
	Н										0
1.9.1 Nomeação	М										0
	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.9.2	Н		1	3	1						5
Contrato por tempo	М		7	3							10
indeterminado	Т	0	8	6	1	0	0	0	0	0	15
1.9.3	Н										0
Prestação de	М							-			0
serviços	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Н										0
1.9.4 Outros ⁴	М								4		4
	Т	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
	н		1	3	1						5
1.9.5 Total	М		7	3					4		14
TOLAT	Т	0	8	6	1	0	0	0	4	0	19

³ Consideram-se os efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço. ⁴ Efectivos requisitados, mobilidade interna ou destacados no C.S.S.M.

Balanço Social 2011

1.10 Saídas durante o ano

1.10 Saídas (durante o ano)5	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1 10 1	Н										0
1.10.1 Com nomeação	М										0
	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Н		2	3		1		4	1	1	12
1.10.2 Com contrato	М		12	8	29			19	1		69
com contract	Т	0	14	11	29	1	0	23	2	1	81
	Н										0
1.10.3 Outros	М										0
, Gui. 65	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Н		2	3		1		4	1	1	12
1.10.4 Total	М		12	8	29			19	1		69
iotai	т	0	14	11	29	1	0	23	2	1	81

⁵ Considera-se o total de efectivos saídos definitivamente ou com possibilidade de regresso.

1.11 Motivo das Saídas dos trabalhadores nomeados

1.11 Motivo das saídas dos trabalhadores nomeados ⁶	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.11.1 Falecimento										0
1.11.2 Exoneração										0
1.11.3 Aposentação										0
1.11.4 Limite de idade										0
1.11.5 Aposentação compulsiva										0
1.11.6 Demissão										0
1.11.7 Mútuo acordo										0
1.11.8 Outros ⁷										0
1.11.9 Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

⁶ Considera-se apenas as saídas definitivas de trabalhadores.

⁷ Funcionários saídos por transferência, por destacamento e por cedência especial.

1.12 Motivo das saídas dos trabalhadores contratados

1.12 Motivo das saídas dos trabalhadores contratados	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.12.1 Caducidade								1		1
1.12.1.1 Falecimento				1					1	2
1.12.1.2 Reforma / Aposentação		3	9	26	1					39
1.12.1.3 Outras causas de caducidade										0
1.12.2 Revogação										0
1.12.3 Resolução										0
1.12.4 Denúncia										0
1.12.5 Outros		11	2	2			23	1		39
1.12.6 Total	0	14	11	29	1	0	23	2	1	81

1.13 Postos de trabalho não ocupados por dificuldades de provimento

1.13	POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	Carreira/profissão	Número de postos de trabalho
1.13.1	Ausência de autorização pelas entidades competentes	Técnico Superior	30
		Assistente Técnico	15
		Assistente Operacional	7
1.13.2	Não abertura de procedimento	Técnico Superior	1
1.13.3	Impugnação do procedimento	-	-
1.13.4	Outras	Dirigente	1
		Assistente Técnico	1
		Coordenador Diagnóstico e Terapeuta	1

1.14 Alterações do posicionamento remuneratório / promoções

1.14	ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO / PROMOÇÕES		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
	Alterações do											0
1.14.1	posicionamento remuneratório	М										0
	remuneratorio	т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Promoções (carreiras e	н										0
1.14.2	categorias subsistentes,	м										0
	carreiras e corpos especiais)	т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		н										0
1.14.3	TOTAL	м										0
		т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1.15 Modalidade de horário

1.15 Modalidades de horário	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.15.1 Rígido			267	614	2	13	20	17	9	942
1.15.2 Flexível		134	9	5						148
1.15.3 Desfasado										0
1.15.4 Jornada contínua		4	8	13						25
1.15.5 Por turnos			27	240						267
1.15.6 Trabalhador Estudante		3	3			2				8
1.15.7 Assistência a descendentes menores										0
1.15.8 Tempo parcial				2						2
1.15.9 Isenção de horário	39									39
1.15.10 Adaptabilidade										0
1.15.11 Total	39	141	314	874	2	15	20	17	9	1431

1.16 Trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados

1.16	TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS		Número de horas
		н	6.502,5
1.16.1	Trabalho extraordinário	М	1.498,8
		т	8.001,3
		Н	0,0
1.16.2	Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	М	0,0
		Т	0,0
		Н	0,0
1.16.3	Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	М	0,0
		Т	0,0
		Н	7.326,0
1.16.4	Trabalho nocturno	M	19.878,8
		Т	27.204,8
		Н	5.106,2
1.16.5	Em dias de descanso complementar	M	20.480,8
		Т	25.587,0
		Н	0,0
1.16.6	Em dias de descanso semanal	М	0,0
		Т	0,0
		Н	0,0
1.16.7	Em dias feriados	М	0,0
		т	0,0

Balanço Social 2011

1.17 Ausências ao trabalho (dias de ausência)

1,1/ //u	3 C	iicias a	o u avai	no (uias	s ae ausel	icia)					
1.17 Ausências ao traba	ilho	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem		Outros	Total
1.17.1	Н										0
Casamento	М		31		11						42
	т	0	31	0	11	0	0	0	0	0	42
1.17.2	Н		50	84							134
Maternidade/	М	466	1723	1055	645			133			4022
paternidade	т	466	1773	1139	645	0	0	133	0	0	4156
1.17.3	Н										0
Nascimento	М										0
	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.4	Н		2	29	30		2	2			65
 Falecimento de familia		13	7	97	313			6		1	437
	Т	13	9	126	343	0	2	8	0	1	502
1.17.5	Н	13	30	852	576	9	5	3	3	16	1488
Doença	М	186	752	2526	19039	J	427	42		29	23001
	Т	186	782	3378	19615	9	432	42	0	45	24489
1.17.6	Н	100	702	3376	19013	9	432	72	U	43	0
Doença prolongada	М										0
Doenga prototigada	Т	0	0	0		0	0	0	0	0	0
1.17.7	Н	U	0		0	U	0	U	U	U	
Assistência a familiar		74	2	38	6			12			46
Assistericia a rarrillar	M	71	145	146	261			13			636
1.17.8	Т	71	147	184	267	0	0	13	0	0	682
	Н			13							13
Trabalhador estudante			22	95	6		48				171
1 170	Т	0	22	108	6	0	48	0	0	0	184
1.17.9	Н	1	10	51	9					2	73
Por conta período de férias	М	26	81	240	282		5			13	646
	Т	27	91	291	291	0	5	0	0	15	719
1.17.10	Н										0
Com perda de vencimento	М										0
	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.11	Н										0
Cumprimento de pena disciplinar	М										0
,	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.12	Н										0
Injustificadas	М										0
	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.13	Н										0
Outras	М										0
	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.14	н	1	94	1067	621	9	7	2	0	18	1819
Total	М	762	2761	4159	20557	0	480	194	0	43	28955
	т	763	2855	5226	21178	9	487	196	0	61	30774

1.18 Horas não trabalhadas

1.18 Horas não trabalhadas		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem			Total
1.18.1	Н										0
Actividade	М										0
sindical	Т	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Н			4	5	1					10
1.18.2 Greve	М		3	20	12						35
GICVC	Т	0	3	24	17	1	0	0	0	0	45

2. ENCARGOS COM PESSOAL

2	ENCARGOS COM PESSOAL	Valor em euros
2.1	Remuneração base	19.546.670,85
2.2	Trabalho extraordinário	48.607,89
2.3	Trabalho nocturno	141.235,24
2.4	Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	178.293,45
2.5	Disponibilidade permanente	0,00
2.6	Outros regimes especiais de prestação de trabalho	0,00
2.7	Risco, penosidade ou insalubridade	0,00
2.8	Fixação na periferia	0,00
2.9	Trabalho por turnos	635.541,08
2.10	Abono para falhas	46.567,22
2.11	Participação em reuniões	0,00
2.12	Ajudas de custo	73.926,77
2.13	Transferências de localidade	0,00
2.14	Representação	101.801,06
2.15	Secretariado	5.598,24
2.16	Outros	643.677,77
2.17	Total	21.421.919,57

2.17.1 Legue salari	Maior remuneração base líquida	6.453.69 €
2.17.1 Leque Salai i	Menor remuneração base líquida	126.00 €

3. HIGIENE E SEGURANÇA

3.1 Acidentes de serviço

			3 HIGIE	NE E SEGUI	RANÇA				
	3.1 ACIDENTES EM SERVIÇO		No local	de Trabalh	0		In	itinere	
3.1			Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
3.1.1	Número total de acidentes	38	31	7	0	0	0	0	0
3.1.2	Número de acidentes com baixa	31	24	7	0	0	0	0	0
3.1.3	Número de dias perdidos com baixa	1621	434	1187	0	0	0	0	0
3.1.4	Número de casos de incapacidade permanente declarados no ano	0				0			
3.1.5	Número de casos de incapacidade permanente absoluta	0				0			
3.1.6	Número de casos de incapacidade permanente parcial	0				0			
3.1.7	Número de casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0				0			
3.1.8	Número de casos de incapacidade temporária e absoluta	31	24	7	0	0	0	0	0
3.1.9	Número de casos de incapacidade temporária e parcial	0				0			

3.2 Doenças profissionais

3.2 Doenças Profissionais	Número de casos	Número de dias perdidos
3.2.1	-	-
3.2.2	-	-
3.2.3	-	-
3.2.4	-	-
3.2.5	-	-

3.3. Actividades de medicina no trabalho

3.3 Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (euros)
3.3.1. Exames médicos efectuados	-	-
3.3.1.1. Exames de admissão	-	-
3.3.1.2. Exames periódicos	-	-
3.3.1.3. Exames ocasionais e complementares	-	-
3.3.1.4. Exames de cessação de funções	-	-
3.3.2. Despesas com medicina no trabalho	-	-
3.3.3. Visitas aos postos de trabalho	-	-

3.4. Intervenções das comissões de higiene e segurança

3.4 Intervenções das Comissões de higiene e Segurança	Número
3.4.1. Reuniões anuais de higiene e segurança	a -
3.4.2. Visitas aos locais de trabalho	-

3.5.Efectivos reclassificadas ou recolocadas em resultado de acidentes de trabalho

3.5 Número de pessoas reclassificadas ou recolocadas em resultado de acidentes de trabalho

3.6. Acções de Formação e de sensibilização em matéria de segurança realizadas durante o ano de serviço

3.6.1. Número de acções desenvolvidas	2	
3.6.2. Número de pessoas abrangidas	21	

3.7. Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

3.7. Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	Valor em Euros
3.7.1. Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança no trabalho	-
3.7.2. Custos com equipamentos de protecção	-
3.7.3. Custos com formação em prevenção de riscos	-
3.7.4. Outros custos	-

4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 Número de acções

4. Formação Profissional									
Duração das acções	Menos de 30 horas	30 a 59 horas	60 a 119 horas	120 ou mais horas					
4.1 Número total de acções	72	13	2	1					
4.1.1 Número de acções internas	22	5	1	-					
4.1.2 Número de acções externas	50	8	1	1					

4.2 Número de participantes

Níveis de qualificação	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistent e Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
4.2 Número total de participantes	28	156	404	257	0	7	0	0	8	860
4.2.1 Número de participantes em acções internas	7	70	159	255					0	491
4.2.2 Número de participantes em acções externas	21	86	245	2		7			8	369
4.3 Número total de horas	722	3120	5085	4457	0	50	0	0	32	13467
4.3.1 Número de horas em acções internas	162	2090	3422	4379					0	10053
4.3.2 Número de horas em acções externas	560	1030	1663	78		50			32	3413

4.4 Custos de formação

4.4 Custos totais de formação	Valor em euros
4.4.1 Custos em acções internas	€ 8.078,85
4.4.2 Custos em acções externas	€ 1.385,73

5. PRESTAÇÕES SOCIAIS

5	PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor em euros
5.1	Abono de Família para crianças e jovens	120.608,01
5.2	Bonificação do Abono de Família para crianças e jovens portadores de deficiência	21.945,18
5.3	Subsídio de educação especial	0,00
5.4	Subsídio mensal vitalício	12.726,72
5.5	Subsídio de funeral	0,00
5.6	Subsídio de refeição	1.249.406,74
5.7	Subsídio por morte	21.719,40
5.8	Outras	3.181,32
5.9	PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR	Valor em euros
5.9.1	Grupos desportivos/casa de pessoal (ou equivalente)	0,00
5.9.2	Refeitórios	0,00
5.9.3	Infantários	0,00
5.9.4	Colónias de férias	0,00
5.9.5	Apoio a estudos	1.722,21
5.9.6	Adiantamentos e empréstimos	0,00
5.9.7	Outras	0,00

6. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

6	RELAÇÕES PROFISSIONAIS								
6.1	ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE SINDICAL NO SERVIÇO								
6.1.1	Número de trabalhadores sindicalizados	632							
6.2	COMISSÕES DE TRABALHADORES								
6.2.1	Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0							
6.2.2	Número total de votantes	0							
6.3	DISCIPLINA								
6.3.1	Número de processos transitados do ano anterior	1							
6.3.2	Número de processos instaurados durante o ano	6							
6.3.3	Número de processos transitados para o ano seguinte	6							
6.3.4	Número de processos decididos	2							
6.3.4.1	Arquivado	0							
6.3.4.2	Repreensão escrita	0							
6.3.4.3	Multa	1							
6.3.4.4	Suspensão	1							
6.3.4.5	Demissão ou despedimento por facto imputável ao trabalhador	0							
6.3.4.6	Cessação da comissão de serviço	0							

7. COBERTURA GEOGRÁFICA POR CONCELHOS

7. Distribuição Geográfica por Concelhos		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
7.4	Н			1	1	_					2
7.1 Calheta	М	1	3	8	19				2		33
Carricta	Т	1	3	9	20				2		35
	Н			2							2
7.2 Câmara de Lobos	М	1	7	5	26				1		40
Camara de Lobos	Т	1	7	7	26				1		42
	Н	6	20	53	70	2	7	4	6	3	171
7.3 Funchal	М	31	92	206	480		8	16	5	6	844
Funchai	Т	37	112	259	550	2	15	20	11	9	1015
	Н				1						1
7.4	М		5	6	56				1		68
Machico	Т		5	6	57	***			1		69
	Н			1							1
7.5	М			3	26						29
Ponta dos Sol	T			4	26						30
	Н			1							1
7.6	М			2	13						15
Porto Moniz	Т			3	13						16
	Н			3	13						10
7.7	M										
Porto Santo	T										
	Н			2							2
7.8	М		3	3	85						91
Ribeira Brava	T										
	Н		3	5	85						93
7.9	М		6	9	37				1		53
Santa Cruz											
	T		6	10	38				1		55
7.10	Н			1	1				4		2
Santana	M T		4	4	33				1		42
			4	5	34				1		44
7.11	Н			1	25						1
São Vicente	M		1	5	25						31
	T		1	6	25						32
	Н	6	20	63	74	2	7	4	6	3	185
Total	M	33	121	251	800	0	8	16	11	6	1246
	T	39	141	314	874	2	15	20	17	9	1431

8. COBERTURA DE QUADROS

	Nº de Lugares				
8. COBERTURA DOS MAPAS DE PESSOAL	Previstos	Preenchidos	%		
8.1 Dirigente	39	39	2,67%		
8.2 Carreira de Técnico Superior	180	156	10,67%		
8.3 Carreira de Assistente Técnico	335	317	21,68%		
8.4 Carreira de Assistente Operacional	894	886	60,60%		
8.5 Carreiras e categorias subsistentes	2	2	0,14%		
8.6 Carreiras e corpos especiais	18	16	1,09%		
8.7 Carreiras Médicas	0	0	0,00%		
8.8 Carreiras de Enfermagem	20	20	1,37%		
8.9 Carreiras Docentes	17	17	1,16%		
8.10 Outros	9	9	0,62%		
8.11 Total	1514	1462	100,00%		